



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Rosane de Lima Bueno^{*}
Roberto Alves de Arruda^{**}

RESUMO

Este artigo buscou produzir um levantamento bibliográfico, pesquisa exploratória das relações materiais que constituem a questão ambiental e os recursos naturais, avaliando os impactos que a educação ambiental tem provocado na sociedade e novos *modus* em conceber e perceber o tratamento sobre a temática ambiental quer no contexto das relações institucionais, ou relações produzidas pela sociedade civil. Destaca Mauro Guimarães que as obras e valores dos seres humanos configuram-se em sistemas de instabilidades, ressalta que a escola poderá vir a gerar uma nova mentalidade na relação ser humano com o seu meio, contribuindo na construção da cidadania ambiental.

Palavras-chave: Educação. Educação ambiental. Sociedade Civil. Mauro Guimarães.

1 INTRODUÇÃO

A presente discussão tem por objetivo problematizar, a partir de levantamento bibliográfico, as relações materiais que acontecem no ambiente natural e, por conseguinte as ações do homem nesse processo e nas relações com o meio natural, de modo a perceber como se processam a exploração e o uso dos recursos naturais, na sociedade de consumo contemporânea.

A lógica racional, utilitarista do meio ambiente por longo período histórico foi à orientação que baseou as concepções teóricas e o pensamento moderno. Nesse sentido, a

^{*} Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - Campus Universitário de Sinop.

^{**} Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor concursado em Metodologia de Ensino do Campus Universitário de Sinop.

busca pela academia, nos movimentos sociais e na sociedade civil por um novo paradigma que oriente a prática do homem sob o meio ambiente, tem sido uma preocupação constante.

Fome, miséria e desigualdade são aspectos de uma mesma pertença, que por vezes acentuam as relações do homem com o meio em que vive. A racionalidade imposta pelo sistema capitalista impõe uma lógica perversa, ação do capital financeiro sobre o ambiente natural, transformando-o em uma lógica e racionalidade permissiva, criando um sentido de exploração, desigualdade e pobreza aos setores vulneráveis da sociedade.

Nessa lógica, o meio ambiente como temática de estudo se faz necessária, pois traz para o debate contemporâneo o sentido da ação racional, os *modus* e construtos acadêmicos, em particular a partir das pesquisas e espaços de discussões solidários e democráticos. As pesquisas e as interações constituem em novos espaços para uma nova racionalidade ambiental, especialmente na academia por meio das pesquisas da graduação.

Assim, nessa percepção a criança desde os anos iniciais da escolarização especialmente durante o processo de aquisição da língua materna e alfabetização tem enorme importância para a construção de posturas voltadas ao cuidado e proteção ao meio natural e ao planeta. As obras e valores dos seres humanos configuram-se em sistemas de instabilidades, com características divergentes e contraditórias entre si com relação à natureza.

Nesse contexto a educação ambiental como campo da ciência, tende a potencializar em particular, explorar os aspectos da gestão escolar, expressando a necessidade de uma profunda transformação na humanidade em direção a uma maior solidariedade e cooperação entre culturas, nações, indivíduos e toda espécie. Será necessário promover a educação ambiental, incentivando e mobilizando as pessoas para pequenos gestos que podem ser praticados em nosso cotidiano, até tornarem-se ações corriqueiras, do dia a dia de todos.

A educação ambiental promove a conscientização e esta se dá na relação entre o 'eu' e o 'outro', pela prática social reflexiva e fundamentada teoricamente. A ação conscientizadora é mútua, envolve capacidade crítica diálogo, assimilação de diferentes saberes, e a transformação ativa da realidade e das condições de vida. (LOUREIRO, 2006, p. 29).

Nessa discussão o papel do sujeito, ator do processo de remodelar as posturas metodológicas do agir humano, é em boa medida recursos e ferramentas cruciais para a construção de uma nova postura do viver humano na contemporaneidade. Todavia, o envolvimento disciplinar da educação ambiental (EA) como conteúdo curricular, remodela as matrizes curriculares imbricadas pelas orientações curriculares nacionais, propostas pelas intenções das políticas públicas ambientais.

A participação das crianças e da população em geral constitui um pressuposto decisivo para o fortalecimento da conscientização de sistemas possíveis de mudar a realidade de nosso planeta.

2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

O parecer 226/87 do Conselho Federal de Educação do Ministério da Educação e Cultura (MEC), exarado pelo conselheiro e pesquisador dos problemas sobre educação ambiental, Arnaldo Niskier propõe que:

Este conselho se manifeste sobre a necessidade da inclusão da Educação Ambiental dentre os conteúdos a serem explorados nas propostas curriculares das escolas de 1º e 2º graus. (DIAS, 2004, p. 479).

De acordo com o autor a inserção da Educação Ambiental nos conteúdos curriculares é algo essencial na formação de cidadãos, que poderão ser capazes em perceber de forma nítida, reflexiva e crítica os mecanismos sociais, políticos e econômicos, potenciais para torná-los responsáveis e conscientes dos seus direitos e garantias, individuais e coletivas, em busca de soluções para os problemas ambientais, e conseqüentemente, essas melhorias lhes proporcionar uma elevação na qualidade de vida.

O papel da Educação Ambiental, nesse contexto, torna-se mais urgente. A educação ainda ‘treina’ a (o) estudante para ignorar as conseqüências ecológicas dos seus atos (DIAS, 2004, p. 16).

Sendo assim, a escola poderá vir a ser um espaço gerador de uma nova mentalidade na relação ser humano com meio natural; pode contribuir para a construção da cidadania ambiental, pois ao se trabalhar os problemas e as possíveis soluções todos terão oportunidades para refletir sobre a sua realidade, propondo um ambiente equilibrado e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida a todos.

A lógica de uma nova racionalidade ambiental aponta para a necessidade em criarmos mecanismos conscientes e inteligentes para a mudança do jeito de se viver, de consumir e sobre a expectativa a respeito do futuro, tomando a realidade de cada comunidade local e global, estabelecendo as possibilidades para a relação homem e ambiente.

Um bom educador é aquele que se preocupa em refletir com seus alunos os componentes do currículo e não apenas situar-se em uma postura de ensinar ou transmitir conteúdos. Para isso, necessita estar bem informado, conhecer práticas pedagógicas

contextualizadas, instrumentos para um trabalho eficaz, aplicar metodologias diversificadas e estar sempre atualizado.

Nessa lógica, o professor tem necessidade em criar um método participativo e criativo, não necessita ficar focado em apenas comunicar o conhecimento sobre ecologia, nem com a memorização de seus alunos sobre conceitos científicos, mas necessita interessar-se pelos sujeitos, alunos entendam a relação da ciência com seu cotidiano, sensíveis para a problemática ecológica e a real importância da participação política dos cidadãos para a solução desses e de tantos outros problemas existentes em toda sociedade. Devido ao avanço e a gravidade da situação ambiental no mundo todo, assim como no Brasil, tornou-se fundamental a necessidade de implantar a EA para as novas gerações em idade de formação de valores e atitudes.

3 O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O propósito da pesquisa, como anunciado foi produzir um levantamento bibliográfico sobre a questão ambiental. Discutir sobre as práticas educativas do professor e como as propostas pedagógicas potencializam os atores e sujeitos de modo a sensibilizá-los, desde os anos iniciais da escolarização, sobre a importância em apreender posturas, modos e hábitos corriqueiros que possam vir a contribuir de alguma forma na compreensão sobre os conceitos da questão ambiental, associando-os aos pressupostos de uma visão planetária, orientada por uma ética, que possibilite a equidade social, o fortalecimento da relação homem natureza.

Segundo Guimarães (2005, p. 31) “em EA é preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre ser humano e ambiente e se sensibilize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela”. Através dessa sensibilidade, o educador estará desenvolvendo o aspecto lúdico e criativo do educando. Guimarães (2005, p. 46), afirma que: “por meio da execução dos procedimentos planejados o educando/educador deverá construir conhecimentos, possibilitando a criação de novos valores e atitudes na relação ser humano/ambiente, atendendo aos objetivos específicos planejados e aos objetivos gerais da EA”.

A educação é um processo em contínua transformação, e desenvolver a preocupação com o meio ambiente nas crianças é essencial, pois é cidadão com potencialidade para construção de uma sensibilidade responsável.

Faz-se necessário para a concretização de um novo modelo de Educação Ambiental, um profundo debate teórico-prático sobre como é possível ao educador diferenciar uma

concepção ambientalista conservadora e tradicional de uma concepção emancipatória e formadora, inspirada na formação de sujeitos conscientes de suas ações, com escolhas e atitudes claras e responsáveis, possibilitando, por meio de novos conhecimentos a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental que atinge todo nosso planeta.

4 MEDODOLOGIA

Segundo Guimaraes (2005), a beleza do método é que:

No trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientizar não é simplesmente transmitir valores ‘verdes’ do educador para o educando; essa é a lógica da educação ‘tradicional’; é, na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores do próprio educador que está trabalhando em sua conscientização. É permitir que o educando construa o conhecimento e critique valores a partir de sua realidade, o que não significa um papel neutro do educador que negue os seus próprios valores em sua prática, mas que propicie ao educando confrontar criticamente diferentes valores em busca de uma síntese pessoal que refletirá em novas atitudes (1995, p. 32).

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, os levantamentos sobre a percepção social a respeito da educação ambiental, a pesquisa bibliográfica privilegiou as produções que se deram na relação de ensino e aprendizagem, compreendendo os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente.

Que a Educação Ambiental não seja uma nova disciplina. Há de ser a contribuição de diversas disciplinas e experimentos educativos ao conhecimento e a compreensão do meio ambiente, assim como à resolução dos seus problemas e a sua gestão. Sem o enfoque interdisciplinar não será possível estudar as inter-relações, nem abrir o mundo da educação à comunidade, incitando seus membros à ação. (DIAS, 2004, p. 211).

Não existe nem um único sistema social que possa ser mantido por um longo período quando a distribuição dos benefícios é feita de forma tão injusta e diferente, a Educação Ambiental deve capacitar o sujeito para o devido exercício pleno da cidadania, e isso se dará através da formação onde sua base seja foca em conteúdos abrangentes, técnico e culturalmente capaz de fornecer uma concepção com uma nova consciência, baseado no pleno respeito a todas as formas de vida.

Compreende-se que as produções sobre a educação ambiental poderá criar um novo campo e desenvolver posturas entre os atores sociais, sensibilizando-os para que adotem

posturas pessoais e comportamentos sociais construtivas, colaborando para a construção de uma sociedade justa, em um ambiente saudável.

A 'significação psicológica' que deve haver na estrutura cognitiva do aluno elementos anteriormente assimilados que permitam estabelecer relações com novos conhecimentos e serem incorporados. Além disso, o educando deve ter uma atitude favorável para que a aprendizagem se efetive, o que esclarece a importância da motivação no processo de ensino-aprendizagem. (MEDINA; SANTOS, 2003, p. 41).

Nessa lógica, a função social da escola e do professor sujeito e ator dos processos sociais, rompem a linearidade estruturante das produções científicas. Os espaços escolares e a educação ambiental ressaltam a materialidade na construção desses saberes. Nesse sentido, compreende-se que:

Educar crianças, educar jovens, educar. Mais que uma tarefa, mais que militância política, trabalho, dedicação. Criar planos de ação, considerar conceitos, teorias, reflexões, interações do desejo, da necessidade e da possibilidade, usar o bom senso, o senso dos limites, repensar os espaços e as tarefas educacionais, formais e não formais, enfim, repensar currículos (CASCINO, 2003, p. 52).

É possível compreender com o autor que os conteúdos ambientais devem fazer parte das disciplinas do currículo escolar de acordo com a realidade da comunidade, a escola ajudará o aluno a perceber a relação dos fatos de forma integral do mundo em que vive. Para isso, a EA necessita ser abordada de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares. Sendo assim:

Uma pedagogia crítica e ambientalista deve saber relacionar os elementos sociohistóricos e políticos aos conceitos e conteúdos transmitidos e construídos na relação educador-educando, de modo que evite um trabalho educativo abstrato, pouco relacionado com o cotidiano dos sujeitos sociais e com a prática cidadã. (LOUREIRO, 2008, p. 80).

Os conteúdos trabalhados serão necessários para o entendimento dos problemas a partir da coleta de dados, à elaboração de pequenos projetos de intervenção, o educando necessita estar intimamente relacionado e consciente de todos os problemas que envolvem não apenas a sua comunidade, sua cidade ou seu país, a degradação e a destruição do meio ambiente tem tomado proporções sem fronteiras, que prejudicam todas as classes e níveis sociais, mas que ficam mais evidentes na vida das pessoas menos favorecidas, e a escola é mediadora na transmissão de conhecimentos, possibilidades e alternativas educativas, capazes

de formar futuros defensores de um meio ambiente, sustentável e economicamente justo a todos.

Considerando a EA como um processo contínuo e cíclico, o método utilizado pelo Programa de Educação Ambiental pra desenvolver os projetos e os cursos de capacitação de professores conjuga os princípios gerais e básicos da Educação Ambiental.

O convívio escolar será fator determinante para a aprendizagem de valores e atitudes. Considerando a escola como um dos ambientes mais imediatos do aluno, a compreensão das questões ambientais e as atitudes em relação a elas se darão a partir do próprio cotidiano da vida escolar do aluno (PCNs Tema Transversal, 2000, p.50).

Garantido dessa forma a todos os alunos, desde a alfabetização uma consciência plena e geral da importância de cada ser humano na preservação do nosso planeta. A escola deve ser multiplicadora do conhecimento tanto quanto sua geradora, sendo esta uma de suas missões fundamentais.

A apresentação de temas ambientais no ensino primário deveria se fazer com ênfase em uma perspectiva de educação geral dentro do marco, por exemplo, das atividades iniciação e junto com as atividades dedicadas a língua materna, à matemática ou a expressão corporal e artística. O estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e dos jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância. (DIAS, 2004, p.212).

É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade justa, em um ambiente saudável, e o professor é fundamental na construção desse saber.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa pesquisa bibliográfica, entendemos que as principais iniciativas para alcançar o desenvolvimento sustentável na busca por um mundo viável perpassam pela Educação Ambiental, para que as próximas gerações apropriem-se dos recursos naturais com as mesmas oportunidades.

A EA é a ferramenta teórica, quando adotada como postura crítica, com vistas à promoção de uma nova forma de apropriar-se conscientemente se sensível a inclusão de novas práticas educacionais. O uso de métodos de ensino que possibilitem a tomada de postura entre

os atores sociais, potencializando-os a transformar o meio em que vivem, criando ferramentas que possibilitem uma mudança educacional: política, social, econômica e ecológica.

Sendo assim, o estudo bibliográfico me proporcionou um entendimento mais amplo do processo ambiental como ferramenta fundamental na construção de uma sociedade sustentável, e a escola, juntamente com o professor é a principal mediadora na criação de metodologias e práticas educativas que irão contribuir para uma Educação Ambiental sustentável e transformadora.

Diante disso, fica evidente a importância de práticas educativas, que ao seu modo orienta os educadores e educandos de que a Educação Ambiental é um modo de formação e aprendizagem permanente, e necessita estar inserido em todas as etapas da vida e da formação humana dos sujeitos.

O propósito desse estudo bibliográfico foi demonstrar os modos de perceber a questão ambiental na sociedade contemporânea, os processos educativos e as possibilidades para aprendizagem dos alunos, das comunidades, das sociedades locais e global. Nesse lógica a questão ambiental assume o ponto central para a aprendizagem de novas posturas, é uma permanente postura e inserir-se como temática para o debate social da questão tratada. ´

Nessa lógica, a questão ambiental necessita estar inserido em todas as etapas da vida do ser humano, tanto na educação formal como na não formal, é um problema que afeta a vida de todo o planeta, diversos pesquisadores deixam evidente a importância desse assunto ser discutido em conjunto com esferas governamentais, privadas e desde os anos iniciais da escolarização.

Sendo a educação uma ação mediadora no processo de transformação na vida de todos, não é possível deixar a EA fora do currículo escolar, ela deve ser instrumentalizada em bases pedagógicas, pois a sustentabilidade do nosso planeta diz respeito a todos, sem distinção de raça, cor, etnia ou classe sócia.

A negação à cultura, injustiças sociais e o baixo poder econômico de considerável contingente populacional, produz diferenças, por outro lado, aos que tem acesso ao consumo sem limites, essa postura tem contribuído para a formação de uma sociedade consumista, que simplesmente ignoram o desequilíbrio ambiental e suas graves consequências.

ENVIRONMENTAL EDUCATION

ABSTRACT¹

¹ Tradução pela professora Bruna Nusa (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

This article sought to produce a bibliographic survey, exploratory research relations o materials that making environmental issues and natural resources, assessing the impact that environmental education has caused in society and new modus in conceiving and realizing the treatment about the subject in the context of the environmental institutional relations or relations produced by civil society. Highlights Mauro Guimarães that the works and human values configure systems instabilities, points out that the school is likely to generate a new mindset on human relationship with the environment, contributing to the construction of environmental citizenship.

Keywords: Education. Environmental Education. Civil Society. Mauro Guimarães.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Meio ambiente e saúde**. Brasília: SEF/MEC, 2000.

CASCINO, Fabio. **Educação Ambiental**: princípios historia formação de professores. 3. ed. São Paulo: Senac, 2003.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e praticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 2005.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In. BAETA, Anna Maria Bianchini, SOFFIATI, Arthur, LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo, et all (orgs.). **Educação Ambiental repensando o espaço da cidadania**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental**: uma proposta de participação-ação para a construção do conhecimento: metodologia propacc. Petrópolis: Vozes, 2003.